
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006

Comitê Medicina II

A Comissão de Avaliação da Medicina II reuniu-se nos dias 06 a 10 de agosto de 2007 para avaliar a atuação dos Programas de Pós-Graduação da área no triênio 2004-2006. Foram avaliados 82 Programas Acadêmicos (18 de Infectologia/Medicina Tropical, 14 de Patologia, 14 de Pediatria, 4 de Ciências da Saúde, 11 de Nutrição, 6 de Psiquiatria, 6 de Neurologia, 4 de Radiologia, 2 de Reumatologia, 2 de Hematologia e 1 de Alergia/Imunologia) e 1 Programa de Mestrado Profissional.

Como parece ser consenso entre os pares, a pós-graduação na área da saúde deve visar o atendimento da demanda de formação de mestres e doutores tanto para os setores de pesquisa (Universidades e Institutos de Pesquisa) como para os de aplicação (Serviços e Indústria). Nesse sentido, o cerne da pós-graduação é formar indivíduos críticos, capazes de identificar, definir e solucionar problemas intelectuais. O pesquisador formado deve ser autônomo e criativo, com capacidade de construir questões intelectuais e científicas, desenvolvê-las e comunicar seus resultados, os procedimentos e as implicações da pesquisa em centro criador de ciência e cultura. Dentro dessa concepção, é fundamental que os programas tenham sólida estrutura de formação e permitam boa interação orientador/orientando. O orientador deve satisfazer as condições de produção de conhecimento com qualidade.

Os elementos de avaliação que nos parecem mais importantes são:

- a) As linhas e projetos de pesquisa devem estar vinculados à proposta do programa;
- b) As publicações do programa devem ser feitas em periódicos que apresentem índice de impacto e incluam docentes e discentes;
- c) Capacidade de formação de recursos humanos;
- d) Avaliação dos egressos;
- e) Nível de captação de recursos;
- f) Intercâmbios científicos;
- g) Impacto da produção científica na melhoria do atendimento à saúde e

resolução de problemas associados a doenças prevalentes e importantes no País;

Avaliação Global do Sistema de Indicadores de Resultados (SIR)

O SIR se baseia no princípio de que a avaliação deve cada vez mais conferir maior relevo aos resultados obtidos pelos programas, deixando a ênfase primordial nos processos (ou meios) para os cursos novos, os quais ainda buscam se consolidar como formadores de pessoal de alto nível. Nesse sentido, o SIR considera basicamente dois indicadores: a) formação de recursos humanos qualificados; b) produções científicas de qualidade, que assegura que seus alunos sejam formados por cientistas reconhecidos e atualizados.

Como o sistema SIR foi concebido apenas recentemente, na presente avaliação ele foi utilizado somente como um instrumento auxiliar na avaliação convencional, sem ser o definidor dos conceitos atribuídos pelo Comitê.

No sistema SIR e para efeito desta avaliação, serão considerados os pesos de 50% para formação de recursos humanos e 50% para a produção intelectual. Dentro de cada um desses dois indicadores, serão considerados:

1. Formação de Recursos Humanos
2. Formação de Mestres e Doutores: 40%
3. Qualidade do RH Formado: 40%
4. Distribuição da Orientação: 20%
5. Produção Bibliográfica
6. Produção bibliográfica: 60%
7. Distribuição da produção bibliográfica: 40%.

1.1: Formação de mestres e doutores (orientações concluídas / docente-ano, em equivalente dissertação).

O ponto de corte foi estabelecido como sendo de uma orientação de doutorado concluída no período por docente. Três dissertações de mestrado são consideradas

equivalentes a uma tese de doutorado. O número de titulados que consta neste documentou adotou este critério do SIR para comparar o produto Titulado nos programas levando-se em comparação a ponderação de 1 doutorado se equivaler a 3 mestrados.

1.2: **Qualidade do RH formado** (artigos publicados/discente ou egresso-ano, em equivalente artigo completo publicado em periódico internacional A). Para o cálculo, foi considerada a seguinte correspondência:

1 artigo NB = 0,1 IA

1 artigo NA = 0,2 IA

1 artigo IC = 0,4 IA

1 artigo IB = 0,7 IA

A mediana do parâmetro considerado corresponde a que 1/3 do corpo discente participa da autoria de um artigo internacional por ano.

Este parâmetro é puramente especulativo no momento e poderá ser modificado a partir das evidências obtidas do universo da presente avaliação.

1.3: **Distribuição das orientações concluídas** (% dos docentes responsáveis por pelo menos 70% das orientações concluídas em equivalente tese de doutorado).

A valorização deste item baseia-se no seguinte princípio:

Conceito 5 - 70% dos docentes são responsáveis por pelo menos 70% das orientações concluídas

Conceito 4 – 40%

Conceito 3 – 30%

Conceito 2 – 20%

Conceito 1 – 10%

2.1: **Produção bibliográfica** (artigos publicados/docente-ano, em equivalente artigo completo publicado em periódico internacional A) (ver correspondência no item 1.2).

2.2: **Distribuição da produção bibliográfica** (% dos docentes com produção igual

ou superior a 1.0 artigo internacional A / docente-ano, com suas equivalências descritas acima).

AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO VINCULADOS AO COMITÊ MEDICINA II

A seguir estão descritos os resultados mais importantes dos diferentes programas, agrupados em sub-áreas.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

	Nº Doc. Perm	Nº Doc. Col.	Titulação no Período	INT A	INT B	INT C	Nota anterior	Nota atual	Ranking da comissão	SCORE SIR
UNB	43	113	109	50	36	47	4	4	1	40,7
UEM	15	18	20	18	15	6	3	4	2	46,3
UFG	27	21	N/A	11	20	11	4	4	N/A	-
UFAL	10	3	N/A	1	0	3	3	3	N/A	-

O programa de **Ciências da Saúde** da UNB passou a ser avaliado neste comitê após transferência do Comitê Multidisciplinar. O programa foi alvo de visita pela assessoria de área, acusando a necessidade de adequar o perfil do corpo docente às exigências da Grande Área da Saúde. O programa manteve o conceito 4 em função da ampla reformulação de seu quadro docente, sofrida durante o triênio. Mantidas as condições de linhas de pesquisa e corpo docente atual, a tendência do programa é ascender nas próximas avaliações. O Programa da UEM cumpriu seu primeiro triênio com boa capacidade formativa e apresentou produção científica de qualidade, embora ainda heterogênea em termos de distribuição entre o corpo permanente. Em função desses parâmetros, julgou-se adequado aumentar o conceito para 4 nesta avaliação. Os demais Programas analisados (UFG e UFAL) são novos, tendo iniciado suas atividades em 2006. Ambos apresentaram desempenho acadêmico compatível com os da proposta apresentada por ocasião do credenciamento inicial. Dessa forma, mantiveram nesta avaliação os conceitos conferidos

inicialmente.

NUTRIÇÃO

IES	Nº DP	Nº DC	Titulação no Período	INT A	INT B	INT C	NOTA anterior	NOTA ATUAL	Ranking da comissão	SCORE SIR
UNIFESP	11	5	M=26 D=23	52	24	24	5	5	1	71,2
UFRN	28	3	M=26, D=36	48	20	44	5	5	2	45,5
UFPE	19	7	M=58 D=38	32	14	42	4	5	3	57,4
USP	14	8	M=36 D=11	24	21	17	4	4	4	43,3
UFRJ	20	0	M=45 D=0	17	6	11	4	4	5	35,4
UFV	14	7	M=15	9	4	3	3	4	6	41,8
UNB	16	8	M=18	17	8	8	3	4	7	36,1
UFBA*	14	5	M=1	12	5	1	3	4	8	N/A
UFSC	10	2	M=14	5	0	6	3	3	9	32,8
UFPB_JP ^f	9	2	M=12	1	4	5	3	3	10	29,4
UFAL*	11	12	M=0	2	2	0	3	3	11	N/A

Nota: DP = docentes permanentes; DC = docentes colaboradores; Número de DP: último ano base; titulação no período ponderada: 3 mestrados = 1 doutorado; produção: incluída apenas a dos DP.

* Programas com 2 anos no sistema.

^f Primeiro triênio que é avaliado.

No triênio a área de Nutrição teve a incorporação de dois programas novos (UFBA e UFAL), que iniciaram o mestrado em 2005, e um programa que foi avaliado pela primeira vez no triênio (UFPB/JP). O Programa da UFRJ teve o reconhecimento do seu Doutorado recentemente e, portanto, não teve as atividades apresentadas relativas à titulação de Doutores neste triênio.

Em dois programas (Unifesp e UFRN), o conceito 5 foi mantido, pois os mesmos ainda não atingiram o necessário para obterem conceito superior, ou seja, 80% dos docentes permanentes deveriam ter 4 ou mais artigos em Qualis internacional A ou B, sendo que pelo menos 2 o sejam em qualis internacional A. Outros quatro programas apresentaram desempenho suficiente para receberem avaliação superior. Um deles recebeu conceito 5 (UFPE) e outros três, conceito 4 (UFV, UFBA, UNB).

Em geral, para todos os programas sugere-se que haja melhora nos seguintes itens:

1 – Melhor distribuição da produção bibliográfica entre os docentes permanentes;

-
- 2 – Maior participação na orientação de alunos de graduação (bolsistas de iniciação científica);
 - 3 – Maior captação de recursos nacionais e internacionais;
 - 4 – Maior empenho dos Docentes Permanentes na busca de bolsas de produtividade de pesquisa.

A avaliação geral dos programas evidencia a consolidação da área de Nutrição na formação de recursos humanos qualificados e na produção de conhecimento científico. Esse processo de consolidação foi possível mediante interação contínua e efetiva entre a CAPES e os programas de pós-graduação *sensu stricto* em Nutrição. Observa-se a formação de grupos de pesquisa coeso na Pós-graduação em Nutrição no país.

Os programas de nutrição no triênio apresentaram evolução, tanto na grade curricular como na produção do conhecimento científico. Com relação à grade curricular, pode-se notar que as disciplinas metodológicas, éticas, didáticas e correlatas foram priorizadas em detrimento as disciplinas de especialização *lato sensu*.

As linhas de pesquisas foram redimensionadas e adaptadas às reais possibilidades da Instituição e, particularmente, do Programa em questão. Houve um esforço na perspectiva de se conseguir financiamento externo para desenvolver projetos de pesquisa e, como conseqüência, houve melhora significativa da infra-estrutura de alguns Programas.

A nucleação e solidariedade foram ampliadas tanto no âmbito regional como no nacional e internacional. Nota-se, inclusive, que alguns programas estão esboçando cooperações internacionais efetivas. Ainda há campo para expansão nesse sentido, como, por exemplo, o estímulo de bolsa sanduíche no doutorado e para viagens de pesquisadores a centros de pesquisa no país e no exterior, bem como a vinda de pesquisadores externos.

Com relação à produção científica, ressalta-se que alguns programas já incrementaram a participação de alunos de pós-graduação e graduação em suas publicações. Mesmo os programas novos tiveram, durante o triênio, incremento em suas publicações. A iniciação científica já se tornou um marco rotineiro nas atividades dos

docentes permanentes em quase todos os programas.

Houve variação entre os programas na qualidade de preenchimento do coleta/CAPES. Dois programas não apresentam página na internet, o que prejudica suas visibilidade e transparência. No geral, os demais apresentam nos portais informações básicas e necessárias para divulgação do programa.

A grande dificuldade dos programas ainda é a internacionalização das publicações. Também, há necessidade de melhor estruturação das linhas de pesquisa baseada na proposta do Programa.

Psiquiatria

	Nº Doc. Perm	Nº Doc. Col.	Titulação no Período	INT A	INT B	INT C	Nota anterior	Nota atual	Ranking da comissão	SCORE SIR
UNIFESP- Psicobiologia	19	3	36	136	24	19	5	6	1	81,4
USP-SP	21	5	41	129	25	28	5	6	2	76,5
UFRGS	9	0	15	63	12	25	5	5	3	80,4
UNIFESP- Psiquiatria	17	4	44	52	24	51	5	5	4	69,3
UFRJ	12	7	15	43	40	38	4	5	5	72,3
USP-RP	11	5	13	25	6	16	5	5	6	42,6

Nota: DP = docentes permanentes; DC = docentes colaboradores; Número de DP: último ano base; titulação no período ponderada: 3 mestrados = 1 doutorado; produção: incluída apenas a dos DP

Os programas de Psiquiatria, Saúde Mental e Psicobiologia encontram-se consolidados. Dois programas (UNIFESP-Psicobiologia e USP), que já vinham se destacando na avaliação trienal anterior, promoveram re-estruturações internas, aumentaram mais ainda sua produtividade, capacidade de infra-estrutura, posição de liderança nacional e de cooperação internacional, bem como de busca de financiamento merecendo a troca de patamar na avaliação. O programa de Psiquiatria da UFRGS apresenta vários indicadores compatíveis com a mudança de patamar, incluindo uma excelente produtividade, embora ainda tenha um núcleo pequeno de docentes com uma parcela não produtiva. O programa de Psiquiatria da UNIFESP tem promovido

modificações no seu grupo de docentes permanentes com incorporação de novos docentes na IES e saída dos docentes permanentes improdutivos. Com isso, vem aumentando a sua produtividade. Esses dois últimos programas sinalizam condições de buscar uma mudança de patamar na próxima avaliação, se atendidas as recomendações feitas. O Programa de Saúde Mental da USP/RP manteve seus indicadores no mesmo patamar da avaliação passada, mas deve ficar atento à manutenção de docentes pouco produtivos, que pode prejudicar a avaliação do programa. O programa de Psiquiatria da UFRJ vem realizando modificações importantes na estrutura curricular e no perfil do grupo de docentes. Isso determinou que a sua produtividade aumentasse significativamente, qualificando-o para troca de patamar.

NEUROLOGIA

	Nº Doc. Perm	Nº Doc. Col.	Titulação no Período	INTA	INTB	INTC	Nota anterior	Nota Atual	Ranking da comissão	SCORE SIR
USP-RP	16	2	26	104	28	9	7	7	1 ^o	82,1
UNIFESP	17	3	38	69	30	4	6	6	2 ^o	71,2
USP-SP	26	7	32	110	76	12	5	6	3 ^o	67,6
UFPE	10	5	21	20	9	5	4	4	4 ^o	32,9
UNIRIO	11	0	23	19	13	6	3	4	5 ^o	N/avaliado
UFF	8	4	11	25	15	2	3	4	6 ^o	50,9

Nota: DP = docentes permanentes; DC = docentes colaboradores; Número de DP: último ano base; titulação no período ponderada: 3 mestrados = 1 doutorado; produção: incluída apenas a dos DP

No triênio, a área de Neurologia teve a incorporação de um programa novo (Neurologia-UNIRIO), que iniciou o seu mestrado em 2004 e teve o reconhecimento do seu Doutorado apenas recentemente (2007) e, portanto, não teve as atividades apresentadas relativas ao Doutorado neste triênio. O Programa de Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da UFPE iniciou o triênio apenas como um programa em nível de

Mestrado, tendo seu Doutorado sido reconhecido apenas em 2006. Ambos programas apresentaram bom desempenho em produção científica e titulação de alunos (Mestres). No entanto, a discreta participação de autores discentes nas publicações de maior impacto indica que esta produção é oriunda de projetos em colaboração ou de fora do programa. Estes dois programas obtiveram conceito 4.

Em relação ao programa de Neurologia da UFF, o mesmo vinha apresentando dificuldades na sua sustentação, recebendo visita da CAPES em 2006; em novembro desse ano, completou a sua reorganização. Com as mudanças efetivadas ao longo do triênio, foi observada uma melhora nos indicadores, que justificaram a modificação do conceito para 4.

O Programa de Neurologia da USP-SP apresentou alta produtividade bibliográfica no triênio, inserção local, regional e nacional, e boa formação de pós-graduandos, o que justifica a sua mudança para o conceito 6. Entretanto, deve melhorar nos seguintes itens:

- 1 – Melhor distribuição da produção bibliográfica entre os docentes permanentes;
- 2 – Maior participação na orientação de alunos de graduação (bolsistas de iniciação científica);
- 3 – Maior captação de recursos nacionais e internacionais;
- 4 – Maior empenho dos Docentes Permanentes na busca de bolsas de produtividade de pesquisa.

E finalmente, em relação aos dois cursos mais consolidados da área (Neurologia USP/RP e Neurologia – UNIFESP), ambos apresentaram alta produção intelectual, com estrutura de pesquisa e captação de financiamento muito adequadas, com boa formação de recursos humanos no período, compatíveis com os conceitos atribuídos no triênio anterior, isto é, conceito 7 para Neurologia USP/RP e conceito 6 para Neurologia – UNIFESP.

PEDIATRIA

Dados quantitativos da análise dos relatórios (2004-2006) dos Programas de PG –
Pediatría.

	Nº Doc Perm	Nº Doc. Col	Média Tit	INT A	IN T B	INT C	NAC A	NAC B	Média IA	Media IB	Média IC	Ranki ng da comis são	Score SIR	Nota 01-03	Nota 04-06
UFRGS	18	23	1,3	102	31	58	35	15	5,6	1,7	3,2	1	62,4	6	6
USP/RP	12	14	1,2	40	15	23	11	16	3,3	1,2	1,9	2	57	6	5
UNIFESP	31	53	1,7	101	32	69	25	65	3,2	1,0	2,2	3	56,8	5	5
UFMG	31	53	1,7	98	36	49	19	89	3,2	1,2	1,6	4	47,4	5	5
PUC/RS	10	11	1,1	52	22	13	31	24	5,2	2,2	1,3	5	64,1	5	5
USP	22	39	1,7	72	16	67	20	57	3,3	0,7	3	6	55,8	4	5
UNICAMP	25	44	1,8	18	21	9	21	32	0,7	0,8	0,4	7	39	5	4
UFPE	10	10*	-	10	5	27	23	13	1	0,5	2,7	8	31,5	4	4
UFPR	11	18	1,6	50	6	12	15	13	4,5	0,5	1,1	9	48,9	4	4
IMP	8	11*	-	12	14	20	24	8	1,5	1,7	3	10	44,2	4	4
UFMA	12	-	-	15	11	9	20	30	1,2	1	0,7	11	-	3	3
UNISA	8	13*	-	15	10	7	4	6	1,2	1,2	0,8	12	43,6	3	3
UFF	10	7*	-	8	7	8	9	19	0,8	0,7	0,8	13	35,4	3	
SANTA CASASP	11	13	1,2	12	11	8	13	6	1,1	1	0,7	14	35,6	3	

* = programa somente com mestrado

Quatorze programas foram avaliados. Os resultados encontrados mostram que nove deles permaneceram com o conceito do triênio anterior (UFRGS, conceito 6), três com conceito 5 (UNIFESP, UFMG e PUC/RS), três com conceito 4 (UFPE, UFPR, IMP) e dois com conceito 3 (UNISA e UFMA). Em um programa, o conceito passou de 4 para 5 (USP), e em outros dois houve redução, sendo um de 6 para 5 (USP/RP) e um de 5 para 4 (UNICAMP).

O programa da UFRGS permaneceu com o conceito 6, pois apresentou excelente produção intelectual, predominantemente internacional, e boa formação de recursos humanos. O programa da USP/RP, apesar da excelente produção intelectual, ficou aquém na formação de recursos humanos. Os programas da UNIFESP e da PUC/RS apresentaram e consolidaram sua produção intelectual como muito boa, assim como a formação de recursos humanos, em especial o da UNIFESP. O programa da UFMG destaca-se pela boa produção intelectual e excelente formação de recursos humanos, mas a distribuição da produção é heterogênea. O programa da UFPR consolidou-se como bom, tanto na produção intelectual, quanto na formação de recursos humanos. Os programas da UFPE e IMP, que

no último ano do triênio iniciaram o curso de doutorado, apresentaram boa produção intelectual e de recursos humanos, com destaque para a organização como um todo do programa da UFPE. O programa da UNISA apresentou melhora significativa em todos os itens avaliados, consolidando-se conceito 3 e não necessitando visita. O curso de mestrado da UFMA, no seu segundo ano de funcionamento, precisa mostrar uma maior coerência da sua produção intelectual com sua proposta, para se consolidar. O programa da USP reestruturou seu corpo docente, o que permitiu um melhor desempenho tanto na produção intelectual quanto na formação de recursos humanos. O programa da UNICAMP, apesar da boa formação de recursos humanos, apresentou produção intelectual pequena e heterogênea, resultando em diminuição do conceito.

PATOLOGIA

	Nº Doc. Perm.	Titulados no Triênio	Int A	Int B	Int C	Nota anterior	Nota atual	Ranking comissão	Score SIR
UFBA	21	31	106	25	20	5	6	1	60
USP	28	46	154	168	4	6	6	2	54.2
UFMG	15	21	63	17	10	6	6	3	50.4
USP/RP	12	19	84	27	13	5	5	4	66.8
FISIOPATO/USP	88	123	439	7	84	4	5	5	51.8
UNESP	18	22	65	16	13	5	5	6	50.3
FFFCMPA	18	13	81	25	22	4	5	7	50.5
UNIFESP	9	9	41	25	12	5	4	8	53
UEL	10	7	26	12	3	4	4	9	50
UFTM	25	28	80	32	27	4	4	10	48
UFRJ	8	2,5	30	15	7	4	4	11	42.5
UFF	18	26	60		17	4	3	12	37.6
UFC	15	7	27	6	5	4	3	13	24.5
UFPE	12	9	16	22	3	3	2	14	26.1

A sub-área de Patologia é representada por 14 programas, cujos conceitos de 2004 variaram de 3 a 6. No corrente triênio, houve esforço e ações dos programas em melhorar seu desempenho, em parte mediante a adoção de medidas/providências apontadas nos relatórios anuais e, eventualmente, de visitas *in loco*. Metade dos programas (USP, UFMG, UNESP, UEL, UFTM e UFRJ) manteve o mesmo desempenho do triênio anterior; três subiram de conceito (UFBA, FFFCMPA e USP/FISIOPATOLOGIA), enquanto os quatro restantes sofreram queda de conceito (UNIFESP, UFC, UFF e UFPE). No triênio não foi criado nenhum programa novo, tendo ocorrido, apenas, autorização de doutorado na UEL,

em 2006.

Os resultados da presente avaliação indicam que 3 cursos atingiram conceito 6, 4 ficaram com conceito 5, 4 receberam conceito 4 e dois tiveram conceito 3, além de um que não passou do conceito 2. Com metade de seus programas com conceitos 6 ou 5 e 4 com conceitos 4, pode-se afirmar que o desempenho da área no triênio foi muito bom.

Os programas de Patologia, na sua grande maioria, vêm cumprindo, como se espera, o papel de verdadeiros centros de formação pós-graduada de mestres e doutores. O número destes tem crescido ao longo do tempo; sua qualidade, embora não existam ainda parâmetros adequados de aferição, devem ser qualificados. A produção intelectual dos programas, o outro grande produto da pós-graduação, também cresceu numericamente nos últimos anos e, acompanhando o que se verifica no País como um todo, melhorou do ponto de vista qualitativo. Apesar da enorme dispersão dos trabalhos realizados (dentro da vocação natural de tantos programas distintos), não se pode negar que a pós-graduação vem contribuindo de maneira notável para melhor conhecimento das doenças (objeto de estudo da Patologia), cujo componente mais desafiador é o da etiopatogênese, o qual muitos programas vêm estudando. Por tudo isso, a pós-graduação em Patologia tem dado a sua contribuição na evolução do conhecimento na área.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS / MEDICINA TROPICAL /
INFECTOLOGIA

	Nº Doc. Perm.	Titulação no Período	INT A	INT B	INT C	NAC A	NAC B	NOTA anterior	NOTA ATUAL	Ranking da Comissão	SCORE SIR
UNIFESP	14	33	95	25	30	3	7	6	7	1	72,3
UFMG	11	19	51	18	47	5	7	6	6	2	68,1
CPqRR	24	9	120	45	39	5	3	5	5	3	54,8
UFRJ	11	9	61	8	8	5	0	6	5	4	55,1
FIOCRUZ	21	11	125	73	13	8	2	6	5	5	60,2
USP-SP	20	22	78	23	41	5	2	5	5	6	53,1
UFG	23	40	76	39	27	11	39	4	5	7	51,5
UFPE	10	18	18	18	16	7	19	4	5	8	51,5
CCD/SES	36	56	88	41	39	15	29	3	4	9	40,6
UNESP/BOT	15	29	19	8	7	25	4	3	4	10	42,6
UFPA	17	35	32	16	14	2	6	3	4	11	33,2
UFTM	13	8	19	8	11	1	0	4	4	12	36,6
UFES	10	6	16	8	10	1	1	4	4	13	39,3
UNB	9	6	6	9	15	1	5	4	4	14	29,9
FURG	10	2	8	5	4	3	11	3	4	15	-
UEA	14	12	7	4	13	8	2	3	3	16	23,2
UFAM	20	15	9	4	11	10	3	3	3	17	23,4

Foram analisados 17 programas vinculados ao Comitê. Em relação ao resultado da avaliação trienal, com base nos critérios estabelecidos, oito dos dezessete programas permaneceram com o conceito do triênio anterior ou aquele atribuído quando do credenciamento inicial, sendo eles: um com conceito 6 (UFMG), dois com conceito 5 (USP e CPqRR), três com conceito 4 (UFTM, UNB e UFES) e dois com conceito 3 (UEA e UFAM). Para quatro programas, houve evolução do conceito de 3 para 4 (CCD/SES, UNESP-BOTUCATU, UFPA e FURG), para outros dois, ascensão de 4 para 5 (UFPE e UFG), tendo sido recomendada a progressão do conceito 6 para 7 para o programa da UNIFESP. Reduções de conceito de 6 para 5 foram propostas para os programas da FIOCRUZ-RJ e UFRJ.

A ascensão de conceitos dos programas da CCD/SES, UNESP-BOTUCATU e UFPA foi decorrente do aprimoramento apresentado nos critérios de credenciamento de orientadores, que resultou em distribuição mais homogênea da produção científica entre o corpo docente permanente. Em relação aos programas da UFPE e UFG, observou-se maior produção científica de qualidade e bom fluxo de titulação discente. No caso da FURG, a

melhora do conceito baseou-se na produção científica apresentada até o momento, embora o fluxo discente não possa ainda ser avaliado. No que se refere ao programa de Infectologia da UNIFESP, sugeriu-se progressão do conceito 6 para 7 em função da consolidação do Programa como de excelência e competitividade internacional, aliada à profícua produção científica em periódicos classificados como Qualis Internacional A e B (95 e 25, respectivamente) do corpo docente permanente, composto por 14 professores. Além disso, verificou-se que a titulação discente foi superior à média da Área. Os programas da FIOCRUZ-RJ e UFRJ, apesar da excelente produção intelectual, ficaram aquém do nível considerado muito bom para a Área no tocante à formação de recursos humanos.

RADIOLOGIA

	Nº Doc. Perm.	Titulados no triênio	INT A	INT B	INT C	NAC A	NAC B	nota anterior	nota atual	SCORE SIR
USP-SP	13	37	72	21	16	26	06	5	5	64,1
USP-RP	19	28	77	29	03	03	05	5	5	56,8
UFRJ	11	34	34	12	10	47	34	5	5	65,5
UNIFESP	12	32	24	18	10	57	42	4	5	52,8

Foram avaliados três programas da área de imagem (Radiologia Clínica: USP-SP, UNIFESP e UFRJ) e um de Física Aplicada à Biologia (USP-RP). Notou-se uma evolução positiva dos quatro programas. Em três a evolução foi marcada por um incremento significativo da produção bibliográfica em revistas internacionais com impacto alto e, no quarto, por uma reorganização do programa, redução no tempo de titulação e aumento da participação dos docentes na graduação (UNIFESP). Verifica-se uma consolidação dos programas na área de imagem, com pelo menos dois programas bem estruturados e consolidados (USP-SP e USP-RP), com alta interação internacional e nível considerável de publicações em revistas Qualis Internacional A. Nesta avaliação o programa da UFRJ, que tinha conceito 4, evoluiu para o conceito 5 e os demais, que tinham conceito 5, apresentaram melhor desempenho, embora sem mudança de conceito. Mantida esta tendência, é possível prever mudança para nível superior na próxima avaliação.

HEMATOLOGIA

	Nº Doc. Perm	Nº Doc. Col.	Titulação no Período	INT A	INT B	INT C	Nota anterior	Nota atual	Ranking da comissão	SCORE SIR
UNIFESP	8	29	41	10	7	14	0	6	6	79,4
USP-SP	9	9	22	7	9	11	2	4	4	52,6

A avaliação dos programas de Hematologia revelou um aumento considerável da produção da área em duas realidades distintas. O curso da UNIFESP vem se consolidando como um núcleo de visibilidade internacional. A principal limitação identificada é o tamanho do núcleo de docentes permanentes. Com a expansão de seu corpo docente, mantido o padrão atual, certamente haverá estabilidade do programa, quanto ao padrão internacional. O curso da USP-SP encontra-se desativado para novos alunos, havendo uma migração de docentes para o recém-criado programa de Ciências Médicas. Não obstante este fato, houve um crescimento na produção e estruturação dos cursos.

ALERGIA/IMUNOLOGIA

	Nº Doc. Perm	Nº Doc. Col.	Titulação no Período	INT A	INT B	INT C	Nota anterior	Nota atual	Ranking da comissão	SCORE SIR
USP-SP	11	10	46	11	7	0	17	4	4	50,6

O programa de Alergia e Imunologia da USP-SP segue o padrão verificado em toda a avaliação de aumento da produção intelectual. No entanto, o programa ainda mantém problemas na sua estrutura interna, com uma concentração excessiva de linhas de pesquisa em alguns docentes. Talvez reflexo disso, a taxa de titulação do programa ainda permanece baixa. Em função disso, não houve evolução do conceito neste triênio.

REUMATOLOGIA

	Nº Doc. Perm	Titulação No Período	INT A	INT B	INT C	NAC A	NAC B	NOTA anterior	Nota atual	SCORE SIR
UNIFESP	8	20	26	13	8	44	4	5	5	63,6
USP-SP	10	26	38	9	3	30	3	4	5	60,6

A Reumatologia seguiu a tendência verificada nos demais programas da Área, com uma produção intelectual significativa. O programa da UNIFESP manteve sua avaliação anterior, com bons índices de produção, boa taxa de titulação, além de manter uma infraestrutura adequada e eficiente para a execução de um programa de Pós-Graduação. O destaque nesta avaliação é o programa da USP-SP, que teve um aumento de conceito. O programa passou por uma ampla reestruturação, com recondição de docentes, revisão das linhas e projetos de pesquisa e ênfase na produção intelectual. A titulação foi considerada muito boa para as dimensões do programa. Estas mudanças justificam no entender da Comissão a elevação da nota de 4 para 5.

Avaliação do Mestrado Profissional

O único curso de mestrado profissional, na área de Análises Clínicas, da UNISA, manteve o conceito 3. Por se tratar de um único curso de pós-graduação, o CA recomenda que ele seja transferido para uma outra área de avaliação.

Orientações para atribuição de conceitos 6 e 7

A comissão entende que os conceitos 6 e 7 devem contemplar os programas de padrão de excelência internacional, desde que observados os critérios de eficiência adotados nas diferentes áreas do conhecimento.

Para ser candidato ao conceito 6, o programa com conceito 5 devia preliminarmente cumprir os seguintes critérios:

- a) Os programas devem atingir o conceito muito bom em todos os quesitos da avaliação;
- b) A produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para muito bom, e com uma boa distribuição entre os docentes permanentes do programa;
- c) A relação tese de doutorado e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para muito bom.

Os cursos selecionados a partir dos critérios acima foram avaliados segundo os seguintes itens:

- 1) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo docente;
 - a) Em relação às publicações, foram considerados os artigos dos docentes permanentes em periódicos qualificados internacionais, livros e capítulos publicados no exterior em editoras qualificadas e livros nacionais de alta qualidade que ofereçam uma contribuição significativa para o conhecimento da Área.
 - b) Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do Programa, foram computados indicadores de produção internacional do Programa conforme os itens abaixo:

-
- 1.Participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados;
 - 2.Promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
 - 3.Intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos no triênio;
 - 4.Envio regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
 - 5.Presença de alunos estrangeiros no programa ou como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíches vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
 - 6.Presença de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
 - 7.Participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
 - 8.Captação de financiamento e dotações nacionais e internacionais;
 - 9.Realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
 - 10.Realização de estágio pós-doutoral preferencialmente com apoio de agências de fomento;
 - 11.Percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;
 - 12.Participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos);
 - 13.Prêmios e distinções nacionais e internacionais.

- 2) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item foi avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e de nucleação de grupos de pesquisa em outros

estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, levando-se em conta a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

- 3) Inserção e impacto regional e nacional do Programa (integração e solidariedade)
- a) Foram considerados indicadores de integração e solidariedade com outros programas com vistas ao aprimoramento do sistema de pós-graduação e de visibilidade de sua atuação e os convênios interinstitucionais para a formação de recursos humanos (do tipo Dinter ou Minter) e para a realização de pesquisa (editais de cooperação interinstitucionais);
 - b) Foram consideradas a inserção, presença e relevância do programa na sociedade, levando em conta evidências de contribuição diferenciada no desenvolvimento social, econômico, cultural e/ou tecnológico.

A atribuição do conceito 7 levou em conta todas as diretrizes descritas para um programa com conceito 6, além de uma clara explicitação da área quanto aos critérios de destaque e excepcionalidade adotados, que justificam a notação de excelência máxima na área, para cada programa recomendado.

Indicação para atribuição de conceito 7

O programa de Neurologia da USP/RP recebeu conceito 7 na avaliação trienal de 2004 e manteve, no triênio ora avaliado, seu elevado nível de produção científica e destacada formação de recursos humanos em quantidade e qualidade. Portanto, o Comitê Assessor recomenda a manutenção do conceito 7 desse programa.

Conceito 7 foi também recomendado para o programa de Infectologia da UNIFESP, que tinha conceito 6, por considerar seu excelente desempenho neste triênio em termos de

destacada formação de mestres e doutores e de sua qualificada produção científica.

Indicação para atribuição de conceito 6

Com base na produtividade elevada em termos de formação de mestres e doutores e na excelente produção intelectual, foram recomendados para receber conceito 6 os seguintes programas:

1. Psicobiologia, UNIFESP;
2. Neurologia, UNIFESP;
3. Ciências Médicas: Pediatria, UFRGS;
4. Psiquiatria, USP;
5. Neurologia, USP;
6. Patologia, UFBA;
7. Patologia, USP;
8. Patologia, UFMG;
9. Infectologia e Medicina Tropical, UFMG;
10. Hematologia, UNIFESP.

Apreciações do Comitê

De forma geral, houve uma simplificação dos dados coletados e a consolidação gerada, principalmente a distribuição de artigos nacionais e internacionais por docente, facilitou sobremaneira o trabalho da comissão.

A inserção de docentes em diferentes programas na mesma instituição está mais bem delineada, possibilitando a identificação imediata de vinculação a mais de dois programas na mesma instituição ou em instituições diferentes.

Problemas Identificados

Apesar de o sistema computacional ter avançado e sido mais eficaz em muitos aspectos, diversos membros do Comitê experimentaram problemas preocupantes, como perda de dados dos formulários (queda do sistema) ou mesmo truncamento de alguns dados gravados, sobretudo nos conceitos finais emitidos. Além disso, em muitos momentos o sistema computacional ficou muito lento.

Recomendações Gerais

A Comissão da Medicina II recomenda que a avaliação continuada ocorra a cada dois anos, preocupando-se principalmente com os programas que estão apresentando problemas na sua consolidação. Neste sentido, seria recomendável passar a avaliação para quatro anos.

A comissão recomenda ainda que na avaliação trienal haja uma consolidação dos dados em um único relatório, para não haver necessidade de se contar toda a produção por docente novamente em cada um dos três anos. Também reafirma a solicitação de que, na autoria da produção intelectual, seja informada, entre parêntesis, a categoria do docente (permanente, colaborador ou visitante), pois a avaliação leva em conta somente os docentes permanentes (no sistema atual, os consultores tiveram de verificar a categoria docente em cada referência bibliográfica, o que aumentou bastante o trabalho).

Foi positiva a avaliação dos representantes em relação à possibilidade de acessar os relatórios *on-line* antes da reunião do Comitê em Brasília.

Apreciação sobre o SIR (Sistema de Identificação de Resultados)

O Comitê reconhece que o SIR poderá constituir instrumento valioso de complementação da avaliação. Os resultados preliminares disponíveis (sujeitos, obviamente, a imprecisões por diversos motivos), indicam consistência com as impressões da avaliação convencional na discriminação dos aspectos muito bons e nos deficientes, embora tenha sido menos evidente nos de desempenho intermediário. Tudo isso reforça a necessidade de novas simulações, com atribuição de novos valores e pesos nas ponderações dos diferentes itens e, principalmente, cuidadosa interpretação dos resultados, de modo a encontrar-se um mínimo de consistência na sua aplicação. A pertinência da sua aplicação como elemento de avaliação para efeito de conceitos vai depender dessas considerações por parte dos diferentes Comitês e da equipe técnica da CAPES. Em resumo, trata-se de ferramenta adicional com grande potencial de utilização mas que, antes de ser empregado como definidor da avaliação, precisa passar por rigorosa reflexão e ampla discussão entre a Diretoria de Avaliação, representantes de área e consultores.

Agradecimentos

O Comitê agradece à Diretoria de Avaliação pela manutenção e recente expansão da equipe de avaliadores, distribuídos nas distintas sub-áreas de conhecimento da Medicina. O Comitê Medicina II é composto por diferentes áreas médicas, sendo importante um vínculo estreito entre os avaliadores e coordenadores dos programas nas diferentes especialidades.

Os funcionários da CAPES, como de regra, foram muito competentes, solícitos e dedicados. A sala, que foi adequada para o grande número de avaliadores (23), continha número suficiente de computadores, todos ligados à rede e à impressão de documentos. Isso permitiu conforto mínimo e aceleração no processo de avaliação. Ao mesmo tempo, o Comitê registra seu reconhecimento pela atitude de dois de seus membros que, apesar de

suas limitações físicas (em um deles temporária), compareceram durante todo o período, cumpriram suas atribuições, fizeram o melhor que puderam e contribuíram para o bom andamento dos trabalhos.

Brasília, 10 de Agosto de 2007

Jair de Jesus Mari	UNIFESP
Aluisio Cotrim Segurado	USP
Antonio Carlos dos Santos	USP
Arnaldo Lopes Colombo	UNIFESP
Daniel Deheinzelin	FAP
Francisco José Penna	UFMG
Geraldo Brasileiro Filho	UFMG
Gil Guerra	UNICAMP
Giselia Alves Pontes da Silva	UFPE
Guilherme Santoro Lopes	UFRJ
Jaderson Costa Dacosta	PUC/RS
João Pereira Leite	USP/RP
José Carlos Moraes	UFRJ
José Orlando Bordin	UNIFESP
Julio Sérgio Marchini	USP/RP
Leila Maria Cardão Chimelli	UFRJ
Luiz Antonio Rodrigues de Freitas	UFBA
Luiz Augusto Rohde	UFRGS
Marcelo Zubaran Galdani	UFRGS
Maria Teresa Anselmo Olinto	UNISINOS
Paulo Hilário Nascimento Saldiva	USP
Pedro Israel Cabral de Lima	UFPE
Ricardo Arraes de Alencar Ximenes	UFPE
Ricardo Luiz Smith	UNIFESP